



ECOLOGIA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA:PSYCHODIDAE) EM ÁREA DE TRANSMISSÃO ATIVA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR, MARANHÃO, BRASIL.

Campos, A. M

Matavelli, R. A; Santos, C. L. C; Moraes, L. S; Moraes, J. L. P; Rebêlo, J. M. M

Laboratório de Entomologia e Vetores, Departamento de Patologia, Universidade Federal do Maranhão, Praça Madre Deus, 2, 65025 - 560, São Luís - MA, Brazil.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da fauna flebotomínica mostra - se de grande importância, devido à diversidade de espécies e a associação com parasitas *leishmania* em todo o mundo. No Brasil, são vetores de protozoários causadores da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral Americana (LVA), principais doenças tropicais de maior relevância (Rangel & Lainson 2003). Neste trabalho estudou a fauna de flebotomíneos no município de Itapecuru Mirim de um povoado rural com focos de transmissão ativa de leishmaniose tegumentar, segundo a Secretaria Municipal de Saúde do município. A hipótese deste estudo é que existem espécies de flebotomíneos vetores de leishmanioses no povoado rural, inclusive, com capacidade de adentrar as habitações humanas.

OBJETIVOS

Estudo sistematizado, a longo prazo, da fauna de flebotomíneos no sentido de detectar as espécies e estimar a sua riqueza e abundância no povoado rural de Itapecuru Mirim - MA.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas no município de Itapecuru - Mirim (3°28'S e 44°20'W), localizado na região nordeste do Estado do Maranhão e sua cobertura vegetal inclui uma vegetação nativa de transição entre cerrado

e mata tropical. Os flebotomíneos foram capturados com auxílio de armadilhas luminosas CDC, modelo HP (Pugedo *et al.*, . 2005) no período de setembro de 2009 a agosto de 2010. No povoado foram selecionadas seis residências, sendo três com quintal pouco arborizado e com limpeza regular feita pelos moradores e três com quintal arborizado e sem limpeza regular. Em cada residência foram instaladas duas armadilhas, uma no intradomicílio e outra no peridomicílio (chiqueiros, galinheiros e estábulo) totalizando 12 armadilhas. As armadilhas foram instaladas a 1,5m de altura, às 1800 h e recolhidas às 600 h da manhã seguinte, uma vez por mês, durante um ano. Os insetos retidos nas armadilhas foram mortos com acetato de etila e transportados para o Laboratório de Entomologia e Vetores (LEV) do Departamento de Patologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde todos os indivíduos foram identificados com auxílio de microscópio e da chave dicotômica proposta por Young e Duncan (1994). Para análise dos dados foi utilizado o teste estatístico não - paramétrico (Qui - Quadrado) para verificar diferenças na densidade entre os sexos e a quantidade de indivíduos entre peri e intradomicílio.

RESULTADOS

Foram capturados 753 indivíduos pertencentes a 23 espécies, sendo uma do gênero *Brumptomyia*: *B. avel-lari* e 22 do gênero *Lutzomyia*: *L. aff. longipennis*, *L. aff. quinquefer*, *L. antunesi*, *L. aragaoi*, *L. davisii*, *L. evandroi*, *L. flaviscutellata*, *L. furcata*, *L. goiana*, *L.*

infraspinosa, *L. lenti*, *L. longipalpis*, *L. monstruosa*, *L. nevesi*, *L. richardwardi*, *L. saulensis*, *L. shawi*, *L. sordellii*, *L. termitophila*, *L. trinidadensis*, *L. wellcomei*.

Os machos foram mais abundantes (381; 50,6%) do que as fêmeas (372; 49,4%), sendo 392 (52%) exemplares no intradomicílio e 361 (48%) no peridomicílio, porém não houve diferença significativa tanto na abundância entre macho e fêmea ($2 = 0,08$; $gl = 1$; $P = 0,77$) como para o número de indivíduos entre o peri e intradomicílio ($2 = 1,19$; $gl = 1$; $P = 0,27$). *Lutzomyia longipalpis* foi à espécie mais comum, representando 61% dos flebotomíneos capturados no povoado, seguida por *L. evandroi* (12%), *L. flaviscutellata* (6%) e *L. lenti* (5%). As demais espécies representaram juntas 16%

Considerando que a formação vegetal onde a área de estudo está inserida é uma mata mista e o clima é o semi-úmido, a grande riqueza de espécies de flebotomíneos se aproxima daquela obtida em áreas amazônicas de clima quente-úmido. (Rebêlo *et al.*, . 2000a, Rebêlo & Oliveira - Pereira 2001).

Entre os flebotomíneos encontrados neste trabalho destacaram - se *L. longipalpis*, *L. flaviscutellata*, *L. wellcomei*, *L. davisii*, *L. furcata* e *L. antunesi* que são reconhecidamente vetores de leishmanioses em suas várias formas (Rebêlo *et al.*, . 1999a, Andrade Filho *et al.*, . 2001, Dias - Lima *et al.*, . 2002a,b). Também foram as espécies mais abundantes e, portanto há a necessidade da aplicação de medidas de saúde pública devido à possibilidade de surtos de leishmaniose visceral e teumentar nessas áreas.

CONCLUSÃO

Esse estudo mostrou a existência de uma fauna de flebotomíneos diversificada com a presença de espécies de flebotomíneos vetores de leishmanioses.

REFERÊNCIAS

Andrade Filho, J. D., M. B. Valente, W. A. Andrade, R. P. Brazil, A. L. Falcão. 2001. Flebotomíneos do Es-

tado de Tocantins, Brasil (Diptera: Psychodidae). Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 34: 323 - 329.

Dias - Lima, A. G., E. C. Bermúdez, J. F. Medeiros, e I. A. Sherlock. 2002a. Estratificação vertical da fauna de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) de uma floresta primária de terra firme da Amazônia central, Amazonas, Brasil. Cad. Saúde Publica. 18: 823 - 823.

Dias - Lima, A. G., E. G. Castellón, e I. Sherlock. 2002b. Flebotomíneos (díptera: psychodidae) de uma floresta primária de terra firme da estação experimental de silvicultura tropical, estado do Amazonas, Brasil. Acta Amazon. 33: 303 - 316.

Pugedo, H., R. A. Barata, J. C. França - Silva, J. C. Silva, e E. S. Dias. 2005. HP: um modelo aprimorado de armadilha luminosa de sucção para a captura de pequenos insetos. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 38: 70 - 72.

Rangel, E. & R. Lainson. 2003. Ecologia das leishmanioses. In Rangel EF, Lainson R. Flebotomíneos do Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 368p.

Rebêlo, J. M. M., J. C. Araújo, M. L. Carvalho, V. L. L. Barros, F. S. Silva, e S. T. Oliveira. 1999a. Flebotomos (*Lutzomyia*, Phlebotominae) da ilha de São Luís, zona do Golfão maranhense, Brasil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 32: 247253.

Rebêlo, J. M. M, S. T. de Oliveira, V. L. L. Barros, F. S. Silva, J. M. L. Costa, L. A. Ferreira e A. R. da Silva. 2000a. Phlebotominae (Diptera: Psychodidae) de Lagoas, município de Buriticupu, Amazônia Maranhense. I - Riqueza e abundância relativa das espécies em área de colonização recente. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 33: 11 - 19.

Rebêlo, J. M. M., e Y. N. Oliveira - Pereira. 2001. Flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) de matas de terra firme e de várzea, do município de Paragominas, estado do Pará, Brasil. Acta Amazon. 31: 145 - 154.

Young, D. G., and M. A. Duncan. 1994. Guide to Identification and Geographic Distribution of *Lutzomyia* sandflies in Mexico, the West Indies, Central and South America (Diptera: Psychodidae). American Entomological Institute, Associated - Publishers, Gainesville, FL, 881 pp.